



**Porque será?**

Segundo o código administrativo, dentro de sessenta dias depois de findo o anno civil, o presidente apresentará á camara a conta geral da gerencia, e a camara, deliberando sobre ella, a adoptará com modificações ou sem ellas, e a enviará, por intermedio do administrador do concelho, ao governador civil dentro de igual praso, a contar da apresentação da conta do presidente.

O mesmo código diz mais que «as contas da gerencia municipal, antes de serem enviadas ao administrador do concelho, estarão patentes ao publico, durante oito dias, o que se fará constar por editaes affixados nos logares do estylo e publicados em jornal da séde do municipio, havendo-o».

Ainda diz mais aquelle código: «todos os eleitores e contribuintes da circumscripção municipal tem direito a fazer observações por escripto acerca das contas, e, as que fizerem, irão juntas ao processo».

A vista d'isto, desejavamos que a camara, ou *alguem* que a represente, nos dissesse qual a razão porque o sr. presidente ainda não apresentou as contas da gerencia municipal relativamente ao anno findo, pois é certo que tendo nós assistido sempre ás sessões, ainda nada ouvimos a tal respeito.

Que haverá? Porque será que taes contas ainda até hoje não foram apresentadas?

E se o foram, o que não é crível, qual a razão porque não estiveram patentes ao publico, durante oito dias, como é expressamente determinado pelo código administrativo?

Porque se não fez constar por editaes affixados nos logares do estylo e por intermedio dos dois jornaes que ha n'esta villa?

Acaso estarão aquellas contas engendradas por tal forma e feito que não possam estar patentes ao publico, afim dos eleitores e contribuintes d'esta circumscripção poderem fazer as suas observações?

Não duvidamos acreditar, em vista do que por ahí se diz e do muito que ha para dizer.

Venha de lá, pois, uma resposta cathégorica, mas não malcreada, senão... fugimos de medo.

**Publicações recebidas**

Recebemos o quinto fasciculo do magnifico romance histórico «Os Guerrilheiros da Morte».

**FOLHETIM**

**O Primo Basilio**

POR

**SECA DE QUEIROZ**

I

«Deve chegar por estes dias a Lisboa, vindo de Bordeaux, o sr. Bazilio de Brito, bem conhecido da nossa sociedade. S. ex.<sup>a</sup> que, como é sabido, tinha partido para o Brazil, onde se diz reconstituira a sua fortuna com um honrado trabalho, anda viajando pela Europa desde o começo do anno passado. A sua volta á capital é um verdadeiro jubilo para os amigos de s. ex.<sup>a</sup> que são numerosos.»

por Manoel Pinheiro Chagas, o n.º 8.º, 10.º anno, do «Portugal Agricola», dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias; o segundo volume do extraordinario romance de Pedro Decourcelle «A Galderia»; «Rebentos», magnifico livro contendo grande numero de poesias de Gonzaga Rosas, e o n.º 10, V serie, da excellente revista de modas «Bordadeira e Moda Portuguesa» que, devido aos trabalhos da installação de novos escriptorios e officinas de estampagem com que acaba de ser dotado este popular jornal, suspendeu a sua publicação durante o mez d'abril findo.

A «Bordadeira», porém, continuará, como antigamente, com a sua publicação regularmente. A todos, pois, agradecemos mui reconhecidos os exemplares que nos enviaram.

**Companhia Vinícola do distrito de Vianna**

E' este o titulo de uma nova companhia que se acaba de organizar em Vianna do Castello, destinada, exclusivamente, a vender, por junto e a retalho, os melhores e mais considerados vinhos d'este districto, prestando assim um importante serviço aos vicultores.

**Aggressão**

Ha dias na rua do Ouro, em Lisboa, um indio aggreduiu traiçoeiramente, pelas costas, dando-lhe uma bengalada na cabeça, o sr. conselheiro Pedro Victor Sequeira. Este, virando-se, descarregou sobre o aggressor uma bengalada, que lhe fez uma brecha na cabeça.

O aggressor é conductor de obras publicas e fora posto na disponibilidade, quando aquelle cavalheiro foi ministro.

**Camara municipal**

Não houve sessão da camara municipal d'este concelho, na quarta feira da ultima semana.

E' a tal coisa: umas vezes porque falta o sr. fulano, outras o sr. cyrano, outras porque não pode comparecer o sr. administrador. Emfim, são uma pandega, as taes sessões.

O melhor, como já dissemos, é acabarem com aquillo d'uma vez, não acham?

—E são!—exclamou Luiza, muito convencida.

—Estimo, coitado!—disse Jorge, fumando, anediando a barba com a palma da mão.—E fez fortuna, hein?

—Parece.

Olhou os annuncios, bebeu um gole de chá levantou-se direita, alta, foi abrir uma das portadas da janella.

—Oh! Jorge, que calor que lá vai fóra, santo Deus!—Batia as palpebras sob a radiação da luz crua e branca.

A sala, nas trazeiras da casa, dava para um terreno vago: um toboado baixo cercava-o; cresciam alliervas altas; uma vegetação d'acaso; aqui, além, n'aquella verdura crestada do verão, largas pedras fuscavam, batidas do sol perpendicular; e uma velha figueira brava, isolada no meio do terreno, estendia á sua grossa folhagem imóvel, que, na brancura da luz, tinha os tons escuros do bronze. Para além havia as tra-

**Será verdade?**

Consta-nos que o sr. Balthazar Lutz d'Araujo Azevedo, sem duvida, um dos mais illustrados vereadores d'este municipio, em virtude da mal architectada defesa do ex-professor da escola de Paderne, se queixou novamente á respectiva autoridade, afim d'esta o punir das graves faltas que aquelle cavalheiro diz ter commettido.

Nós, porém, não sendo procuradores de causas perdidas, pedimos, ao sr. Balthazar que desista de tal intento, pois é certo que aquelle professor, infelizmente, já se achia cumprindo uma penna bastante rigorosa, qual é a de ter concluido á sua espinhosa missão.

Deixe, pois, o homem, sr. Balthazar, que ainda pôde vir a ser o professor de Paderne!

**Assassinio de um administrador de concelho**

Participam do Sardoal, que ha dias, ás 4 horas da manhã, quando se dirigia a cavallo pela estrada de Andrens, aonde ia dizer missa, o rev. Bazilio Neves da Cunha, administrador do concelho, substituto, actualmente em exercicio, foram contra elle disparados dois tiros de espingarda que o attingiram em pleno peito, sahindo-lhe uma das baes pelas costas. A morte foi instantanea.

Attribue-se a questões de administração a causa do crime.

O povo indigitou logo como author provavel do assassino Roberto Antonio dos Santos, que se diz ser natural de Penafiel, e que está domiciliado no Sardoal ha uns cinco annos. Foi detido para se averiguar.

Que faria, se fosse medico, o tal administrador substituto!

**Comboio hespanhol**

O comboio hespanhol que sae de Vigo ás 9 e 50 da noite e que ficava em Tuy, começou hontem a seguir até á estação de Valença, onde chegará ás 12 h. e 38 da noite.

Em virtude d'isto, devia ter começado hontem também a sair da estação de Valença para Vigo, diariamente, um comboio ás 6 horas da manhã, o que é de grande vantagem para quem quizer aproveitar-se do comboio hespanhol que, fronteiro a esta villa, passa para Orense, cerca das 9 horas da manhã.

zeiras d'outras casas, com varandas, roupas seccando em cannas, muros brancos de quintaes, arvores esguias. Uma vaga poeira embaciava, tornava espesso o ar luminoso.

—Cahem os passaros!—disse ella cerrando a janella.—Olha tu pelo Alemtejo, agora! Veio encostar-se á *voltaire* de Jorge, passou-lhe lentamente a mão sobre o cabello muito preto, anellado, apartado ao meio por exigencia d'ella. Jorge, enlaçou-lhe a cintura; os dous primeiros botões do seu roupão estavam desapertados; via-se o pescoço forte e chelo, d'um contorno unido e macio, o começo do peito de uma brancura muito tenra, a rendinha da camisa.

—Mandaste-me arranjar os colletes brancos?—disse elle.

—Devem estar promptos.—E endireitando-se:—Juliana! gritou—Juliana!—Foi á porta, e para fóra, com a mão apoiada á hombreira:—Juliana!

**Christo de la Victoria**

No proximo domingo hade realizar-se na proxima freguezia d'Alveios, Gallisa, a festividade do Santo Christo de la Victoria, a qual costuma ser muito concorrida dos povos d'este concelho.

A Alveios, pois.

**Festividade d'Ascensão**

Na quinta feira passada realisou-se no pittoresco local da Senhora da Orada, a festividade e romaria a esta milagrosa Santa que foi muito concorrida, sem duvida em virtude do dia, verdadeiramente primavel que se apresentou.

Tudo correu na melhor ordem, felizmente, não havendo porisso *desgraças* a lamentar.

**Aos nossos assignantes em divida**

Aos nossos assignantes que ainda se acham em divida, principalmente aquelles que já devem mais de um, dois e tres annos das suas assignaturas, vimos por este meio rogar-lhes, mais uma vez, a fineza de mandarem satisfazer, quanto antes, aquellas importancias, afim de não termos o incommodo e o desgosto de, n'este jornal, lhes publicarmos seus nomes e naturalidades.

Isto vem a proposito, não só por sabermos que muitos d'esses cavalheiros, além de terem sido pouco *amáveis e delicados* para com o nosso cobrador, se tem recusado ao pagamento das suas assignaturas, mas também porque estamos convencidos de que, muitos d'esses cavalheiros, sómente lhes agrada receberem o nosso jornal, nada se importando com o pagamento da sua assignatura.

Poupem-nos, pois, a esse incommodo, que bom será para todos.

Assim o esperamos.

**Chegada**

Vindos do Rio de Janeiro, chegaram ha dias a suas casas na freguezia de Paderne, os nossos estimados patricios, sr. Justino Pereira Caldas e Manoel José Vaz.

Cumprimentamol-os e fazemos votos porque se demorem por muito tempo junto de suas familias.

Houve um ruido domingueiro de saias engommadas. Juliana entrou. Devia ter quarenta annos, era muitissimo magra. O pescoço esganicado e secco sabia d'um collarinho orlado de rendinhas, com um broche. As feições, miudas e arrepanhadas, tinham um amarelidão de tons bácos. Os olhos grandes, sahidos, rolavam constantemente n'uma inquietação, n'uma curiosidade, raiados de sangue, entre palpebras sempre debruadas de vermelho. Usava uma coiza grande de retroz imitando tranças, que lhe fazia a cabeça enorme. Tinha um *tic* nas azas do nariz. E o vistido chato sobre o peito, curto da roda, tufado pela gomma das saias—mostrava um pé pequeno, bonito, muito apertado em bótinas de duraque com ponteiros de verniz.

Os colletes não estavam promptos, disse, não tivera tempo de os metter em gomma.



**Paquetes**

Como já dissemos no nosso ultimo numero, o vapor «Jermé» sae amanhã de Leixões para o Pará e Manaus, e de Lisboa no dia 21.

No dia 22 sae também de Lisboa para aquella cidade do Brazil, o magnifico vapor «Re Umberto».

O vapor «Dominic» deve também sair de Leixões para o Pará no dia 24 do corrente mez, e de Lisboa, nos dias 26 ou 27.

As cartas, pois, para o primeiro paquete devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 19; para o segundo, até á noite do dia 20, e para o terceiro até á noite do dia 25.

**Solrêe**

Como noticiamos, ha quinta-feira passada realisou-se na casa do Lobato, d'esta villa, uma brilhante *soirée*, dançando-se animada e delirantemente até ás 5 horas da manhã.

O grande numero de convidados que alli concorreu, as ricas e variegadas toifetes das senhoras e bem assim a decoração da sala, foram motivo para que festa tão intima, alem da expansiva alegria que sempre reinou, deixasse no coração de todos a mais saudosa recordação.

sejar mais, n'um meio tão pequeno e tão cheio de *espinhos*, como o nosso.

O serviço foi profuso e abundante e a orchestra, habilmente dirigida pelo sr. José de Moraes Gonçalves, agradou sobremaneira. Era d'um entusiasmo indescriptivel.

Bem haja, pois, quem assim nos proporciona horas tão agradáveis.

Na sociedade «Recreio Melgacense» também houve reunião n'aquelle dia e no ultimo domingo.

Dizem-nos que ambas estiveram brilhantes, dançando-se até altas horas da noite. Estimamos.

Tinha a voz cantada, muito lisboeta. Fallava com a cabeça de lado e os beiços franzidos.

—Tanto lhe recommendei, Juliana!—disse Luiza.—Bem, vá, vá: Veja como se arranja! Os colletes não-de ficar á noite na mala!

—E apenas ella sahiu:—Estou a tomar odio a esta creatura, Jorge!

Ha dous mezes que a tinha em casa, e não se podera acostumar ao seu aspecto, aos seus trejeitos, á maneira aflautada de dizer *chapiou, tisoiras*, de arrastar um pouco os *rr*, ao ruido dos seus tacões que tinham laminasinhas de metal: e ao domingo, o pretencioso do pé; as suas luvas de pellica preta arrepiavam-lhe os nervos.

—Que antipathica!

Jorge ria:—Coitada, é uma pobre de Christo!—Gabava-a.

**Transferencia**

Por conveniencia de serviço, acaba de ser transferido para Fozcoã, o nosso estimado patricio sr. Gaspar Antonio da Cruz, que ha annos exercea em Valongo o logar de escrivão de fazenda.

**Effeitos da fome**

N'um dos dias da semana passada foram assaltadas na estrada de Valença, entre Troporiz e S. Mamede, tres carroças do sr. Lino Fernandes Braga, da villa de Monsão, que conduziam milho para a estação do caminho de ferro de Valença.

Os cocheiros, vendo-se ameaçados, abandonaram as carroças, sendo o milho saqueado.

**Arcebispo de Braga**

Realisou-se ha dias em Roma a confirmação do sr. arcebispo eleito de Braga.

**Batalha de flores**

A batalha de flores, que ha dias se realisou em Lisboa, rendeu 6:670\$000 reis.

**As pesqueiras do Minho**

Tem estado em Monsão o sr. general Antonio Vasco da Gama Braga, distincto engenheiro dos estudos das pesqueiras do rio Minho.

**Os gafanhotos**

O governo hespanhol em vista da grande praga de gafanhotos que caiu sobre os campos da Extremadura, resolveu enviar 8:000 dos que unidos aos que existem em Badajoz, prefazem 13:000, que podem matar promptamente o destruidor insecto. As camaras municipaes auxiliam as tropas melhorando-lhes a alimentação durante os trabalhos.

**Feira**

Esteve completamente desanimada a feira que no dia 9 se realisou n'esta villa, sem duvida devido aos muitos afazeres que n'esta epocha prendem os nossos lavradores, e tambem porque o dia se apresentou, por vezes, bastante chuvoso.

**Mez de Maria**

Teem sido muito concorridos os piedosos exercicios do Mez de Maria, os quaes se realisam na igreja matriz d'esta villa, pelas 5 horas da tarde.

E' digno dos maiores louvores o rev. José Joaquim Pinheiro, illustrado encomendado d'esta freguezia, pelos esforços que tem empregado para que tão religioso acto se torne verdadeiramente imgestoso, para o qual tem tambem contribuido bastante as benemeritas irmãs de caridade. Bem hajam!

**Corpus Christi**

Em quasi todas as comarcas d'este districto se celebra, com mais ou menos pompa, a festividade de «Corpus Christi», a não ser em Melgaço que, ja ha muitos annos, foi votada ao mais completo despréso.

Bom seria, pois, que a nossa camara tomasse este assumpto na mais subida consideração, ainda que para isso tivesse de fazer alguns sacrificios.

**Centenario da Misericórdia do Porto**

A meza da Santa Casa da Misericórdia do Porto celebrou no ultimo domingo o 4º centenario da sua instituição com a maxima solemnidade.

**Novo diluvio**

Um sabio geologo americano acaba de annunciar que o nosso mundo civilizado será dentro em pouco destruido por um novo diluvio.

Esse diluvio será produzido pelas immensas massas de gelo do pólo norte, que hão de destacar-se e derreter-se d'aqui a pouco tempo. Um enorme volume d'agua sepultará toda a Europa, a Asia e a America.

Em compensação no hemispherio sul surgirão novos e importantes continentes.

O que o sabio não diz é se nós iremos viver para esses continentes novos ou se iremos na enxurrada com os actuaes. Como é americana, pode passar.

**Desastre n'uma igreja**

Dizem de Madrid que n'uma igreja matriz de Santa Maria de Tiermes, provincia de Soria, se celebrava uma festa, com romaria, a que assistiam 3:000 fieis. De subito, desabou o côro, onde estavam 200 pessoas. Apanhou debaixo 13, que ficaram quasi todas feridas, cinco gravemente na cabeça e oito com menos gravidade.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO  
Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.  
MELGAÇO



—Compadre! Compadre!  
—Quem chama?  
—E' o seu amigo Anacleto que vem participar-lhe uma grande novidade!  
—Sim?... pôde ser, mas parece-me que não: será coisa que eu já não saiba; em todo o caso, conte, conte...  
—Supponho que não saberá, porque a coisa está ainda em segredo.

—Mas você não sabe que adivinho, ainda os maiores segredos?

—Como assim!  
—E' o que lhe conto, mas vamos ao caso: que aconteceu, que ha de extraordinario?

—(aqui para nós, muito baixinho). O meu rapaz contou-me que ouviu lá na escola dizer ao sr. mestre que ja abandonar a regateira, e tambem

lhe ouviu dizer, mas não entendeu:—*Non bis in idem.*—

—Só isso?  
—E' acha que é pouco?  
—Acho que não é nada, e a razão é muito simples.

—Homem, explique-se.  
—Pois você não sabe, não tem lido, não tem visto apregoar em letra redonda até, esse mais completo despréso? Quantas vezes tem feito essas promessas? Quantas outras se tem arrependido, pedindo perdão das offensas e injurias commetidas para com o seu semelhante, para com o seu vizinho, e até para com os seus, se, passado poucos dias, voltam de novo a regateirice, a indecencia, á malcreadite?

De que serve que hoje prometam ser sérios e honrados, se amanhã, em plena praça, nos pretendem enlamear com a bilis venenosa e peçonhenta em que desde ha muito chafurdam?

Compadre Anacleto, vou dizer-lhe uma coisa que é, incontestavelmente, uma das maiores verdades do mundo: *Quem torto nasce, tarde e nunca se indireita.*

—Isso quer dizer...  
—Que não tem regeneração possivel, nem a podem ter, porque o mal, essa, terrivel molestia de que se acham atacados, está n'elles mais inveterada que a hydrophobia, no cão mais raivoso, no seu maior grau.

—Realmente, o que você acaba de relatar é, sem tirar nem pôr, um segundo Evangelho, pois, se bem me recordo, no n.º 39, segundo anno, do *Orgão*, veio publicado um tão completo arrependimento, que nada prova a nenhuma seriedade das promessas ali feitas.

—Ainda bem que leu esse artigo. Mas quantas mais promessas tem feito, desde então?

—Mas olhe lá: não poderão um dia penitenciar-se?

—Não me parece facil, porque o caminho, verdadeiramente escabroso, da infamia, precisa de viandantes e, tão assíduos, tão viciosos, tão acostumados no seu trilho como elles, não é facil, repito, encontrar-los. Em todo o caso, oxalá que se convertam e que peçam a Deus perdão, que de mim estão perdoados.

—Pois eu até vêr, não digo que sim nem que não.

—Então fique na expectativa, que assim o fará tambem o

*Linguarudo.*



*Fazem annos:*  
A'manhã—o sr. Luiz Augusto Gomes.  
Quarta-feira—á ex.ª sr.ª D. Hermesenda Solheiro.



—Partiu para o Porto, acompanhado de suas ex.ªs filhas D. Leolinda e D. Hermesenda, o sr. Hermenegildo José Solheiro, estimavel cavalheiro, da freguezia de Prado.  
—Foi passar o dia de quinta

feira d'Ascensão, a Tuy, com sua presada sogra, a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Está em Lisboa, em goso de licença, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

—Vieram a Melgaço passar o dia d'Ascensão com suas familias, os nossos estimados patricios residentes em Lisboa, srs. Manoel de Jesus Moreira, Francisco Augusto Migueis, Rufino Antonio Esteves e Hypólito Leão Pires, conceituados commerciantes d'aquella cidade.

—Tambem aqui esteve por essa mesma occasião, o sr. João Candido de Gusmão e Vasconcellos, nosso presado collega do «Arcoense».

—De visita a sua familia, esteve em Penso, o sr. dr. Theophilo Bernardes, distincto clinico em S. João da Pesqueira.  
—Está entre nós, o sr. Alípio Augusto de Castro Azevedo, intelligente empregado dos telegraphos n'este districto.

—Vimos aqui na quinta feira passada as ex.ªs sr.ªs D. Maria do Rosario Vieira Guimarães, D. Rosa da Cunha Guimarães, D. Felisbella, D. Aida e D. Augusta Corrêa, e os srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, Jacome de Castro Pitta e Manoel de Jesus Puga, sua ex.ª esposa e filhinhos, da villa de Monsão; D. Rosa da Rocha e Sá e o sr. Alfredo de Sousa e Castro, sua ex.ª esposa e filhinhos, da Vallinha; João Alves da Cunha e filha, de Valença e muitas outras pessoas cujos nomes nos não occorrem.

—Tambem aqui esteve no ultimo dia de mercado, o sr. Luiz José Nunes, honrado industrial da villa de Monsão.

—Vimos n'esta villa, acompanhado d'algumas senhoras a quem não temós a honra de conhecer, o sr. Arthur Corrêa dos Santos, bemquisto e estimado commerciante da cidade do Porto.

—Tambem aqui esteve alguns dias, em goso de licença, o sr. Antonio Fernandes da Silva, muito digno sargento da guarda fiscal, em Mattosinhos.

—Esteve no Porto, na semana passada, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo, estimavel cavalheiro da freguezia de Padérne.

—Estiveram ante-hontem em Valença, os srs. José Moreira e Camillo d'Amorim, estimaveis cavalheiros, d'esta villa.

—Tivemos o prazer de ver hontem n'esta villa, o sr. Justino Pereira Caldas, presado irmão do nosso amigo, sr. Albano Pereira Caldas, conceituado commerciante na praça do Rio de Janeiro.

—Esteve ante-hontem n'esta villa, o sr. dr. João Fernandes Dias, illustrado capellão de caçadores 7.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

A' porta do tribunal judicial d'esta comarca serão arrematados no dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, pelo maior preço que fór offerecido, os seguintes bens:

—Oitava parte da casa de morada, com o numero 376, no logar da Porta, mal telhada,

com quinteiro e lata, em 5:000 reis; quarta parte da Leira do Espinheiro, de pão e vinho, de rega, nos limites do logar da Cruz, em 3\$500 reis; metade da Leira do Regueiro, produz pão, limites do Regueiro, de rega e lima, em 8\$000 reis; Leira do Ozedo, de matto e lenha, limites da Mouriga, em 1\$000 reis e metade de um quinhão no moinho da Fervidella, no rio Trancoso, em rs. 2\$000. Todos estes bens na freguezia de Christoval, pertencentes ao ausente em parte incerta de Hespanha, José Quintella, arrematados por deliberação do conselho de familia. As despesas da praça e a contribuição são de conta do arrematante. Os interessádos desconhecidos são citados para os fins legais.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
(9) Mendes d'Alcantara

**Edital**

**Commando do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 25**

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Melgaço que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno, ha de ter logar no edificio da camara municipal, pelas 10 horas da manhã do dia 9 do proximo mez de junho, e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122 e 123 do regulamento das reservas de 31 de dezembro de 1891.

A affixação d'este edital constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Valença, 6 d'abril de 1899.

O commandante,  
Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves  
Tenente coronel de caçadores 7

**Annuncio**

José Antonio Gonçalves, commerciante no 1.º Districto da Comarca de Breves, Brazil, faz publico que, d'ora em diante, passará a assignar-se José Antonio Gonçalves de Sá Villariño, em virtude de ter encontrado nome identico ao seu.

**O Branco e Negro**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$500. Numero avulso 500 reis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diário de Notícias, 45, 1.º Lisboa.

# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 18000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.

Baetas xadréz e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasões. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

**FRANCISCO J. RIBEIRO**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

### CONTRA A TOSSE FAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacies.

(5)

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**  
ASSIGNATURA PERMANENTE

(4)

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

#### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50, 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

(3)

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**  
ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacies.

(4)

## TYPGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

### Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

10. . . . . 15000 réis  
12. . . . . 600 "  
14. . . . . 25000 "  
16. . . . . 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

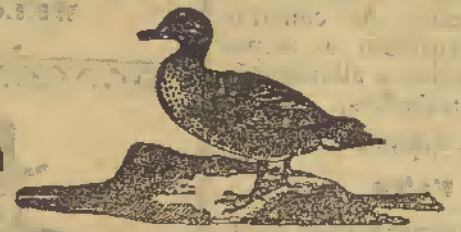
### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido provelho nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

(2)

RICA



**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
CORREDOURA  
PRADO

**N**ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasões a 750; 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presanto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossível descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente mdes. (1)